



A SEPARAÇÃO DE PAIS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PEDAGOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM SALA DE AULA

LORENA SILVA COSTA 1 – costalorena170@gmail.com

MARCIA LOPES DA SILVA 2 – marciaalopes01@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como enfoque discutir a temática da separação de pais e os agravos decorrente desse processo familiar quanto aos alunos e seu rendimento escolar. A escolha por este tema decorre do fato de perceber que esse cenário é muito comum no cotidiano escolar. Tem-se como objetivo geral investigar através de análises feitas nas instituições dos desafios de educadores em situações como separação dos pais, a fim de discorrer e despargir conhecimentos específicos sobre o assunto, conciliando teoria e prática. E, em caráter específico investigar os impactos causados pela separação familiar nas diversas disciplinas que vem ocorrendo dentro das escolas; ressaltar a importância da parceria entre família e escola para que a criança se desenvolva sem maiores prejuízos. E por fim descrever desafios e estratégias traçadas por pedagogos para evitar possíveis danos na aprendizagem de crianças envolvidas com a separação de pais. A análise foi feita no município de Anápolis Goiás junto a pedagogos de duas instituições escolares, sendo uma da rede privada e uma da rede pública de ensino, a qual utilizou como aporte diante do cenário de isolamento social devido a COVID-19, pesquisa online. Através deste estudo pode-se observar que a separação dos pais influenciam tanto no comportamento, como no rendimento dos alunos. E, profissionais pedagogos ressaltam que são muitos os desafios vivenciados, como indisciplina, nervosismo, e até mesmo desmotivação. E, com isso os professores traçam estratégias de acordo com cada quadro individualmente como diálogo, afetividade, e parceria entre escola e família sendo as mais evidenciadas.

Palavras-Chave: Separação; pais; família; escola; desafios.

INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou agrupar conhecimentos acerca da influência de separação dos pais e experiências vivenciadas no âmbito escolar, sendo que há grande número de crianças que provém de famílias com pais separados. Dissoluções familiares é algo corriqueiro na sociedade atual, porém atualmente tem-se dado mais atenção de como a separação dos pais influencia diretamente no desempenho educacional das crianças, principalmente na educação infantil, pois é a base primordial para uma futura aprendizagem efetiva.

Desta forma, o presente estudo vem tratar desses aspectos, bem como o que e por que influencia na aprendizagem dos mesmos, entendendo que o bom desempenho do processo



educacional deve ter a ligação entre família e escola, um auxiliando o outro e buscando melhores resultados para os discentes.

O que moveu a realização desta proposta de pesquisa foi à percepção em sala de aula, da necessidade de uma maior atenção aos alunos advindos de famílias de pais separados, entendendo que os mesmos podem vir a acarretar possíveis dilemas em sua vida estudantil ou até mesmo fora dela. Uns dos motivos no âmbito escolar podem ser vistos no aspecto social ou até mesmo na aprendizagem do aluno.

A presente pesquisa demonstra-se fonte relevante de informações, pois, muitas vezes pode o professor não perceber que a separação dos pais afeta o aluno. O professor entendendo esta questão pode vir a auxiliar esse discente, oferecendo uma atenção maior, ou se necessário, encaminhando para profissionais capacitados para auxiliarem essas crianças da melhor forma possível, para que não surjam outros transtornos decorrentes desse citado.

Esta proposta de pesquisa se torna relevante por considerar que o aluno sem apoio de uma família estável, poderá necessitar de uma atenção maior no contexto escolar para seu melhor desenvolvimento, principalmente nos anos iniciais, onde a criança se vê inserida em um ambiente totalmente diferente do que já está acostumada (SOUZA; ARAÚJO, 2014). A forma que observará esse assunto trará melhor entendimento para os envolvidos, permitindo a interpretação de questões relacionadas ao tema.

A pesquisa se faz viável por considerar que o professor entendendo sobre o assunto, de como a separação dos pais pode estar inferindo no rendimento escolar das crianças, saberá lidar melhor com a situação, caso aconteça em seu ambiente de trabalho, auxiliando as crianças da melhor maneira. Este projeto tecnicamente, não gerará nenhum custo aos envolvidos, sendo de total responsabilidade dos pesquisadores que abordará o tema, pensando no melhor entendimento do professor sobre o assunto, o desenvolvimento social e a aprendizagem da criança tornando o tema de mais fácil domínio a aqueles que são envolvidos ou possuem interesse no assunto.

A pesquisa trará e discutirá sobre as consequências que acarretam o desempenho educacional das crianças, a forma que o professor lida com a presente situação, se os pais são cientes dos possíveis danos que a sua separação pode vir a causar em seus filhos e quais as providências que os envolvidos tomam para amenizar essa difícil situação.

Tem-se como objetivo geral investigar através de análises feitas nas instituições dos desafios de educadores em situações como separação dos pais, a fim de discorrer e despargir conhecimentos específicos sobre o assunto, conciliando teoria e prática. E, em caráter específico investigar os impactos causados pela separação familiar nas diversas disciplinas



que vem ocorrendo dentro das escolas; ressaltar a importância da parceria entre família e escola para que a criança se desenvolva sem maiores prejuízos. E por fim descrever desafios e estratégias traçadas por pedagogos para evitar possíveis danos na aprendizagem de crianças envolvidas com a separação de pais.

A análise será feita no município de Anápolis Goiás em duas instituições escolares, sendo uma da rede privada e uma da rede pública de ensino, para que sirva de comparativo entre as realidades das classes sociais. A qual buscará responder o seguinte questionamento: como o professor lida com os possíveis problemas provenientes da separação de pais na Educação Infantil? E quais são os principais desafios?

O artigo encontra-se estruturado em resumo, introdução a qual apresenta os objetivos e justificativa da realização do estudo. A fundamentação teórica a qual evidencia o processo de aprendizagem em fatores externos e internos; a importância da parceria entre família e escola; e a influência de separação no rendimento escolar das crianças. O outro refere a metodologia de pesquisa a qual foi realizado pesquisa online com 10 educadores de escola pública e particular da cidade de Anápolis – GO. E, os Resultados e discussão do estudo, de forma quanti-qualitativa, a qual trouxe também explanação dos educadores na forma de quadros. E por fim as considerações finais, buscando responder os objetivos da presente pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Processo de Aprendizagem interno e externo

Existem dois tipos de condições para a aprendizagem: as externas, que define o campo do estímulo, e as internas que definem o sujeito. Porto (2011) afirma que os aspectos afetivos, cognitivos e biológicos são identificados como fatores individuais e internos da criança, que determinam as condições de aprendizagem. Illeris (2013) explica que a escola e a família são fatores externos que também são fontes de recursos ou de limites para a criança. Esse trabalho em conjunto entre pais e professores também é fundamental, pois pode criar condições favoráveis para que a criança desenvolva suas habilidades e não apresente baixo rendimento. Dentre os fatores externos que colaboram na aquisição de aprendizagem têm-se os espaços de aprendizagem as influências da sociedade e situações objetivas. Assim, entende-se que a aprendizagem tem influência das famílias, da sociedade e do contexto escolar.



No contexto escolar, a aprendizagem e rendimento do educando, está ligada a fatores internos (biológicos, emocionais) e fatores externos (família, sociedade). A questão da correlação entre família e escola já tem sido evidenciado em vários estudos como Roim e Barbosa (2015) de que a escola juntamente com a família e pais devem estar alinhadas promovendo assim equilíbrio das dificuldades a quais os alunos vivenciam, para que assim se cumpra o papel social da educação. Porém, o enfoque deste estudo refere-se a separação de pais, e de que forma esse processo pode influenciar no rendimento escolar dos filhos, e com isso, demonstrar os desafios que profissionais pedagogos podem enfrentar para auxiliar esse aluno durante este momento. Insere-se neste contexto então a psicologia escolar, que busca ter um olhar mais apurado com o aluno, não somente no viés pedagógico, visto que, o contexto escolar é formado por pessoas em sua integralidade, não somente acadêmica.

Parceria família e escola

Levatti e Ferrari (2017) então apontam a participação desta integração entre família escolar, tendo como enfoque promover o desenvolvimento sadio e adequado dos alunos, sendo esse espaço de escuta e discussões coletivas, porém, com o mesmo objetivo. Com isso, a gestão da escola deve ter o compromisso de buscar oferecer trabalho educacional alicerçado na formação e desenvolvimentos das crianças. Para que isso realmente aconteça é de total relevância a parceria entre família e escola, visando assim atendimento ao educando de forma integral.

Vale salientar que a relação família/escola por muito tempo foi tida como conflituosa, uma vez que a família apresentava para com a escola sentimentos de desconfiança, medo, autoritarismo, transferência de responsabilidade, imposição de culpa pelo desinteresse, pela superficialidade, pela incapacidade de ouvir, pela competição. Nota-se ainda por parte de muitas famílias a tentativa de transferir a responsabilidade de educar para a escola (FUMEGALLI, 2012)

A família, entendida como sistema, tem a função de proteger seus membros (função psicossocial) e de transmitir e favorecer a adaptação à cultura existente (função social). Cada família tem uma estrutura que é formada a partir de mecanismos de interação, dentro ou fora dela. Mas, em certas ocasiões, a família deve se adaptar a circunstâncias novas, sem que deixe de ser uma fonte de referência para seus membros. Para que uma família atue de modo funcional, deve proteger a integridade total do sistema e a autonomia dos distintos subsistemas (pais, filhos etc.) (JERÔNIMO SOBRINHO, 2016).



O contexto familiar é de total relevância, até porque a família é o primeiro meio no qual o aluno encontra-se inserido, é onde este obtém outros tipos de conhecimento como afeto, estímulo, respeito ou até mesmo limites, tristezas, sendo que tais aspectos colaboram para a formação de personalidade dessas crianças, e também para seu desenvolvimento (FUMEGALLI, 2012).

Compreende-se assim que família e escola são duas das instituições mais relevantes da vida durante os anos de infância e de adolescência. Cada criança é membro de sua família, que possui uma configuração única em sua estrutura e suas relações, e que está ancorada em sua própria história cultural e social. Simultaneamente, essa criança é membro de uma classe escolar que também tem sua própria e única estrutura ancorada em uma matriz de complexas estruturas mais amplas (FUMEGALLI, 2012).

Dessa forma, família e escola são instituições que irão influenciar de maneira decisiva a formação do conceito de si mesmo, construído pelas crianças. A família propicia às crianças as suas experiências iniciais e, por isto mesmo, as mais importantes e mais marcantes. Os pais, mães, irmãos, parentes e, mais tarde, a vizinhança e escola propiciarão as primeiras estimulações sociais que também influenciarão o desenvolvimento do autoconceito da criança. A escola exerce um papel significativo nesse processo, uma vez que o sucesso ou o fracasso escolar, as exigências escolares razoáveis ou não, o relacionamento grupal satisfatório ou não, podem determinar, respectivamente, uma auto percepção de adequação ou inadequação, de competência ou inferioridade (CIRINO, 2016).

A instituição da família ocupa um lugar importante no processo de aprendizagem e, desta dependerá, em grande parte, o lugar que a aprendizagem ocupará na vida da criança. Nesse sentido, os recursos com os quais a família conta também incidirão, de alguma forma, no processo de aprendizagem da criança. Por exemplo, se a família vive em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, em que as necessidades básicas não são satisfeitas, evidentemente, a aprendizagem não ocupará um lugar central. Crianças que apresentam problemas familiares geralmente podem ter um rendimento inadequado, não apresentam retorno esperado no processo educacional ao qual estão sendo submetidas (FUMEGALLI, 2012)

As dificuldades podem advir de fatores orgânicos, emocionais ou externo, sabemos que é importante que sejam descobertas a fim de compreender e solucionar para que o aluno tenha um bom desenvolvimento no processo educativo. O professor precisa perceber se as dificuldades de aprendizagem estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz e



interferem no desenvolvimento da leitura e da escrita, também perceber os fatores físicos (visão, audição, anemias, doenças crônicas etc.), os fatores sociais e emocionais e os hábitos essenciais e específicos do desenvolvimento da criança (ROIM; BARBOSA, 2015).

Nota-se assim que a parceria família e escola é fundamental para que as crianças que apresentem dificuldades de leitura e escrita possam conseguir uma aprendizagem significativa, conquistando o pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Separação dos pais e rendimento do aluno

Uma separação muitas das vezes acontece em um ambiente de conflito entre os pais, que podem acarretar prejuízos emocionais aos filhos. Estas crianças, adolescentes, normalmente não exteriorizam isso de forma oral, e com isso, pode apresentar outros comportamentos que antes não eram notórios. Dessa forma, o olhar do profissional educador neste sentido demonstra-se fundamental, pois, além de estar fora diretamente do conflito, lida com este aluno diariamente, podendo notar qualquer mudança que possa estar acontecendo. Neste momento deve o profissional educador além do olhar atento junto aos alunos, comunicar tanto a gestores, como aos pais, suas possíveis observações e até mesmo sugestões (ROIM; BARBOSA, 2015).

A separação dos pais tem sido associada à redução do desenvolvimento cognitivo e do desempenho educacional. Como a separação dos pais pode resultar em múltiplos efeitos negativos, incluindo culpa percebida, culpa, estressores e recursos reduzidos para as crianças, não é de surpreender que a separação dos pais também tenha afetado negativamente a motivação, o envolvimento e o comportamento relacionado à aprendizagem da criança em sala de aula (SOUZA; ARAÚJO, 2014).

Passar por um divórcio pode ser um processo doloroso para todos os envolvidos. As crianças geralmente se sentem presas no meio, e o estresse pode afetar seu desempenho na escola. Porém, através de boa comunicação, planejamento eficaz, maior conscientização dos problemas que possam surgir e tempo para resolver as dificuldades, as famílias podem emergir com relacionamentos positivos e de apoio e as crianças também podem ter sucesso na escola. O principal é se concentrar no que é melhor para a criança (SOUZA; ARAÚJO, 2014).

Quando a separação ocorre, é muito típico que as crianças sejam infelizes e que seus pais permaneçam juntos. Essa infelicidade pode se traduzir em baixa autoestima, problemas comportamentais e um sentimento de perda. No entanto, se os pais reservam tempo para se comunicar com os filhos, explicando por que a separação está acontecendo e



demonstrando amor por eles - e contato contínuo, para que não se sintam abandonados pelos pais que se mudam - esses sentimentos geralmente desaparecem rapidamente (MELO; MICCIONE, 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa utilizado na pesquisa em campo refere ao método descritivo, exploratório de abordagem quanti-qualitativa. Gil (2010) explica que estudo descritivo de caráter exploratório consiste em uma aproximação e familiaridade quanto ao objeto de estudo. Com relação ao método exploratório, Santos (2015) explicou que esse favorece a obtenção de informações sobre a temática, alinhando a pesquisa bibliográfica com a de campo.

Esta pesquisa teve como propósito aprofundar como o professor lida com os conflitos recorrentes a separação de pais na Educação Infantil. Com relação à pesquisa de campo foi realizada a pesquisa em duas instituições escolares, junto a 10 pedagogos, sendo 05 de escola particular, e 05 de escola pública de ensino do município de Anápolis Goiás. Os nomes das escolas e das participantes serão preservados. A escolha do cenário se deu através da percepção em sala de aula, de como alunos advindos de pais separados, necessitam de um olhar diferenciado.

Quanto à aplicação dos questionários utilizou como aporte diante do cenário de isolamento social devido a COVID -19, pesquisa online no site www.onlinepesquisa.com, contendo 10 questões, sendo oito fechadas e duas abertas, com intuito de estabelecer uma comparativa entre teoria e prática. Os resultados foram analisados na forma quali-quantitativa, ou seja, apresentando os dados na forma de texto e na forma de percentual e gráficos. Esta análise de pesquisa teve como propósito obter resultados que agreguem conhecimentos para pessoas que tem interesse no assunto e auxílio para melhor se trabalhar com crianças com possíveis problemas em sala de aula recorrentes a separação de pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

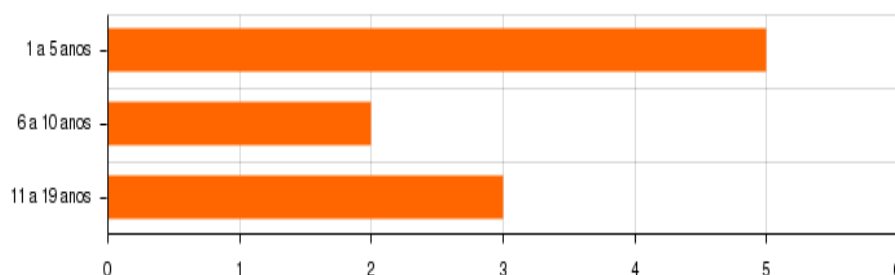
Foram aplicados o questionário junto a 10 profissionais pedagogos, e os dados socioeconômicos aqui apresentados se referem a questão de um a quatro, a qual foi possível verificar que todos os professores que responderam ao questionário (100%) são do sexo feminino. Referente a faixa etária a maioria tem entre 24 a 30 anos (50%), 10% entre 31 a 40



anos, e 40% entre 41 a 54 anos. Quanto ao estado civil 10% são solteiros, 90% casadas. Já referente ao grau de formação 40% possuem graduação em pedagogia e 60% pós-graduados.

A quinta questão foi referente ao tempo de atuação na área de educação, sendo que 50% já atuam na área entre 1 a 5 anos; 20% de 6 a 10 anos e 30% de 11 a 19 anos, a qual pode-se deduzir como a maioria dos entrevistados mais recentes em sua área e atuação, conforme descritos no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Tempo de atuação profissional das pedagogas participantes



Fonte: pesquisadoras autoras (2020).

Referente a série que trabalham, dividiu-se da seguinte forma: um atua no maternal I, outro no berçário, três na fase da educação infantil fase II, e dois na educação infantil fase III, e, por fim na educação infantil outros três, assim evidenciando que estes atuam na área de pedagogia, visto que, contempla somente educação infantil.

A sexta questão foi questionamento se estes já trabalharam com alunos que tiveram pais separados, a qual foi obtido amostra de 100%, ou seja, todos os pedagogos que participaram da pesquisa têm em suas turmas crianças que tenham passado por processo de conflito conjugal de seus pais.

Na sétima questão foi questionado se durante tal experiência, observaram que a separação dos pais poderia atrapalhar no rendimento escolar das crianças, a qual todos também disseram que sim (100%). E, tal posicionamento complementa a questão anterior, visto que, diante do conflito vivenciado pelos pais, as crianças podem vir a apresentar comprometimento em seu rendimento escolar.

A oitava questão foi questionado se esse processo de separação dos pais também interfere no relacionamento destas crianças com os demais colegas, a qual todos também disseram que sim (100%), e esse fator deve ser motivo de atenção pelos profissionais da educação, pois, o processo de socialização da criança pode ficar comprometido.



A nona questão refere-se a uma questão aberta, a qual foi então perguntado a intervenção que estes profissionais fizeram mediante os problemas apresentados pelos alunos devido a separação dos pais. A qual suas respostas estão descritas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Intervenção dos educadores junto aos alunos em situações de separação dos pais

Pedagogo 1	-Insegurança
Pedagogo 2	-Procuro saber como está sendo o convívio entre pais e filho, e falo para o aluno que mesmo com a separação dos pais, ele continuará sendo amado e protegidos por eles.
Pedagogo 3	-Conversar individualmente com a criança, dar atenção e carinho. Chamar os pais para conversar para melhor entender o que está acontecendo com a criança assim poder ajuda-la passar por esse momento difícil e de insegurança da criança.
Pedagogo 4	-Firmar a parceria escola/família para que assim juntos possamos buscar caminhos para melhorar o desempenho do aluno.
Pedagogo 5	-A primeira intervenção é o acolhimento, com a intenção de que a criança perceba que está sendo compreendida, e que pode expressar seus sentimentos conforme lhe for confortável. À medida que a situação permitir vou relembrando a importância dos avanços já conquistados pela criança e propondo que ela se conheça para perceber-se diante da circunstância em que vive no momento para que ela encontre novamente um certo equilíbrio.
Pedagogo 6	-Ao perceber a situação procuro dar um pouco mais de atenção à criança e observar como o seu comportamento evolui. Aí procuro conversar com ela para amenizar as consequências do que ela está vivenciando em casa.
Pedagogo 7	-E preciso dar tempo para a criança sentir a dor vivida por causa da separação dos pais, ela precisa sentir acolhida e amada pela escola. E necessário compreender que o aprendizado cognitivo não está dissociado do aprendizado emocional. A criança fica vulnerável, com choro frequente. Se após o período de adaptação esses sintomas não forem superados faz se necessário o encaminhamento a outros profissionais.
Pedagogo 8	-Diálogo, faz reuniões com os pais, tento fazer o possível com teatros, atividades lúdicas e entre outros, para que o aluno não sinta muito o impacto da separação dos seus pais.
Pedagogo 9	-Acolhida com demonstração de afeto, trabalho a união entre os colegas, e os diferentes tipos de família, mostrando que o que a criança passa é normal.
Pedagogo 10	-Demonstrando afeto, trabalhando contexto que envolva família, explicando que existe vários tipos de família.

Fonte: pesquisadoras autoras (2020)

Através do estudo pode-se observar que a maioria reage ao divórcio dos pais com emoções dolorosas, incluindo tristeza, confusão, medo do abandono, culpa, equívocos, raiva, conflitos de lealdade, preocupação e tristeza. Muitas crianças experimentam sentimento de



perda quando um dos pais sai da residência da família, quando um animal de estimação amado é deixado para trás ou mesmo quando está com um dos pais e sente falta do outro conforme ressaltado também no estudo de Raposo et al., (2011).

Também descrito tais ocorrência no estudo de Santos (2013) que ressaltou que agressividade e indisciplina do aluno pode ser decorrente de desordens exteriores como conflito de estrutura familiar, reprodução de atitudes negativas. E, com isso a autora ressalta que tais comportamentos são desafiantes da prática pedagógica, e, portanto sendo fundamental parceria entre família e equipe escolar, para compreender de forma mais ampla do comportamento agressivo das crianças no âmbito escolar.

Melo e Miccione (2014) enfatizaram que são grandes as consequências do divórcio de pais no desenvolvimento das crianças, a qual se observado consequências psíquicas requer também intervenção psicoterapêutico para não comprometer o desenvolvimento destas crianças, pois em casos em que a criança possa apresentar comprometimento mais significativo, a ajuda por meio de equipe multidisciplinar pode apresentar-se de grande relevância.

Raposo et al., (2011) também ressaltaram que as crianças podem apresentar vários problemas diante da ocorrência de um conflito familiar. Porém é preciso levar em conta a forma que esta dissolução conjugal acontece, o grau de conflito, pois, isto está diretamente a nível de estresse que as crianças podem apresentar.

Pode-se assim, então, colocar que os desafios são diversos, porém em sua maioria, as crianças apresentam desordens comportamentais, como busca de chamar atenção, crises de choro, agressividade, indisciplina, isolamento. Outro desafio refere-se ao rendimento escolar, a qual deve o professor saber lidar e intervir em tais questões. Nota-se assim que são vários os desafios que a separação de pais pode ocasionar no contexto educacional, conforme será explicitado abaixo.

A décima e última questão foi referente os principais desafios que estes se depararam para lidar com essas crianças em fase da separação dos pais dentro do contexto escolar, a qual os apontamentos dos pedagogos estão descritos no quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Principais desafios que os docentes ressaltam para lidar com essas crianças em fase da separação dos pais

Pedagogo 1	-Atenção
Pedagogo 2	-Crise de birras, choro sem motivos, falta de interesse nas atividades escolares, sentimentos de abandono e agressividade.
Pedagogo 3	-A indisciplina, isolamento, agressividade e insegurança.
Pedagogo 4	-O principais desafios são em relação ao rendimento escolar do aluno e o seu comportamento, pois diante das situações vividas pelo aluno fora do contexto

	escolar que lhe causam desconforto emocional e afetivo acaba por influenciando na convivência com colegas e professoras. Tornando às vezes difícil o diálogo entre ambos. Pelo fato de que os alunos que passam por essa situação sente a necessidade de extravasar de alguma maneira o que está sentindo e o que se passa no seu contexto familiar.
Pedagogo 5	-A situação é muito delicada, pois a criança se desestabiliza e perde o foco. Muitas vezes as atividades precisam ser adaptadas, os novos desafios precisam ser propostos com muita calma. Toda a comunidade escolar precisa estar sensível diante de uma situação como essa, que apesar de comum, não é a ideal para um ambiente de aprendizagem.
Pedagogo 6	-Acho que o que é mais difícil e o fato de os pais na maioria das vezes não perceberem o quanto as crianças sofrem e ficam prejudicadas com a separação. Eles acabam colocando as crianças no meio de uma guerra e as usam para atingir o outro.
Pedagogo 7	-Acredito que seja justamente o fato de propor alternativas juntamente com a família que possam ajudar a superação ou no ajustamento do mal estar psicológico causado pela separação. As alterações na estrutura familiar expõe a criança a situações estressantes. Por isso, e de suma importância que seus sentimentos sejam respeitados. A forma com que os pais e a escola lidam com esses sentimentos será um diferencial no processo de aceitação da nova realidade vivida pela criança.
Pedagogo 8	-É muito difícil, pois elas não entendem o que está acontecendo, e explicar pra elas é muito difícil, e essa separação acaba atingindo o seu desenvolvimento tanto no contexto escolar quanto no seu cotidiano. A criança de advém de pais separados tende a ser mais afastada das demais, tenta chamar mais a atenção e nos como professores devemos estar atentos a isso e buscar sempre conversar com os pais sobre o desenvolvimento do filho.
Pedagogo 9	-Essas crianças se mostram desinteressadas diante de novos aprendizados, ficam distantes e muitas vezes com comportamento agressivo.
Pedagogo 10	-Eles ficam agressivos, então é preciso muita paciência, muito amor, essas crianças nessa fase precisa muito de amo, atenção e carinho.

Fonte: pesquisadoras autoras (2020)

Analisando os apontamentos das educadoras, as intervenções são direcionadas de acordo com cada caso específico, buscam na maioria das vezes um contato direto com diálogo junto ao aluno. Com isso, pode-se concluir que professor e escolas podem ajudar as crianças a fazer ajustes positivos. Isso porque professores veem mais essas crianças todos os dias, e com isso, possuem então possibilidade de fornecer suporte quando necessário. Mas eles podem não saber como ajudar nessas situações. Este estudo fornece algumas estratégias úteis que provaram ter sucesso para os professores

Independentemente da distância, é importante se comunicar regularmente sobre o progresso da criança na escola. Com o e-mail, um pai distante pode se comunicar com a escola e o professor para se manter informado. Os pais distantes podem solicitar que as informações da escola sejam enviadas separadamente. Quando há comunicação regular, haverá menos surpresas e menos discussões a serem discutidas à medida que surgem problemas (SOUZA; ARAÚJO, 2014).



As ações úteis e eficazes que os professores do estudo realizaram incluíram: desenvolvimento de uma compreensão das reações das crianças aos pais e do divórcio, refletindo sobre suas observações e conversas com as crianças; conversas privadas com crianças, perguntando se elas estão bem, sendo um bom ouvinte, deixando as crianças falarem e fornecendo garantias; estar disponível para as crianças e os pais falarem criando um ambiente seguro e amigável, onde as crianças se sintam à vontade para conversar; comunicar com os pais sobre como seus filhos estão indo emocionalmente, socialmente e academicamente na escola; e encaminhar as crianças ao coordenador de bem-estar do aluno quando necessário para obter apoio adicional.

Assim observa-se segundo apontamento das educadores que muitas vezes o conflito familiar, como em casos de separação, pode o aluno vir a apresentar baixo ou comprometimento do seu rendimento escolar, e somente, o professor, detentor de um olhar mais atencioso, conhecendo seu aluno, pode vir a buscar a identificar tais fatores e intervir da melhor forma possível, mesmo diante de tantos desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um problema social, a escola não pode ficar alheia, visto que, o aluno está diretamente exposto a estes cenários conflituosos, e sendo fundamental que a escola também apresenta sua responsabilidade, e com isso demonstre aos pais que esse momento é de parceria entre família e escola.

Diante da reflexão feita no embasamento teórico, e respondendo aos objetivos da presente pesquisa apoiado no estudo de campo realizado junto as pedagogas, pode-se observar que a separação dos pais interfere sim, e de forma direta na aprendizagem do aluno, porém, cada caso apresenta sua ótica e contexto individual. E, com isso pode buscar intervir de forma direta junto a estes alunos e também trabalhar as atitudes desses pais em relação aos filhos, na busca assim de reverter os agravos junto a esta criança.

Respondendo a questão problema da presente pesquisa foi possível verificar que o fator emocional pode sim interferir no aspecto cognitivo destas crianças. Tem-se então os educadores também dentre suas atribuições a necessidade de criar condições escolares e familiares aos seus alunos, para que assim estes encontrem apoio frente a tais desafios, e com isso, favorecendo para que estes possam se desenvolver de forma digna e humana.



E, uma forma de trabalho seria a integração entre família e escola, tendo essa integração o objetivo de contornar esse momento delicado a qual a criança está exposta. Diante da situação a qual vivenciamos atualmente, que se refere a COVID-19, também pode-se observar que o fator emocional pode comprometer o rendimento dos alunos. Talvez não pais passando por processo de separação, mas sim, um momento mais conturbado com discussões, ou até mesmo problemas financeiros. É preciso também um olhar mais atento junto a estes educandos neste sentido, até porque, os professores tem-se um afastamento direto destes alunos, e, não podendo intervir de forma tão proeminente quanto o desejado.

ABSTRACT

This study focuses on discussing the theme of separation from parents and the injuries resulting from this family process regarding students and their school performance. The choice for this theme stems from the fact of perceiving that this scenario is very common in the school routine. The general objective is to investigate through analyses made in the institutions of the challenges of educators in situations such as separation of parents, in order to discuss and desparate specific knowledge on the subject, reconciling theory and practice. And, specifically, to investigate the impacts caused by family separation in the various indisciplines that have been occurring within schools; to emphasize the importance of the partnership between family and school so that the child develops without further harm. And finally describe challenges and strategies outlined by pedagogues to avoid possible damage in the learning of children involved with the separation of parents. The analysis was made in the municipality of Anápolis Goiás with pedagogues from two school institutions, one from the private network and one from the public school system, which used as a contribution to the social isolation scenario due to COVID-19, an online survey. Through this study it can be observed that the separation of parents influence both the behavior and performance of the students. And, educational professionals point out that there are many challenges experienced, such as indiscipline, nervousness, and even demotivation. And with this, teachers design strategies according to each picture individually as dialogue, affectivity, and partnership between school and family being the most evidenced.

Keywords: Separation; parents; family; school; Challenges.

REFERÊNCIAS

CIRINO, Giovanni. **A inclusão social na área educacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. **Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos**. Monografia. Curso de pós Graduação Lato Sensu Educação Especial. Unijuí. Ijuí, 2012.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ILLERIS, Knudd. (Org.). Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 15-30.

JERONIMO SOBRINHO, Patrícia. **Fundamentos da psicopedagogia**. São Paulo: Cengage, 2016

LEVATTI, Luciana Corsini; FERRARI, Pedro. **Família na escola: desafios e possibilidades de aproximação**. Artigo. Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria do Estado da Educação do Paraná, Jacarezinho, 2017.

MELO, Neira Soares de Almeida; MICCIONE, Mariana Moraes. **As consequências do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento infantil: contribuição da abordagem cognitivo – comportamental**. Revista Estação Científica. Vol 1, n. 12, dez, 2014.

MOREIRA, Franciele Pereira. **A influência da separação dos pais no desempenho escolar de alunos das séries/anos iniciais na visão do professor**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2010.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RAPOSO, Heder Silva; FIGUEIREDO, Barbara Fernandes de Carvalho; LAMELA, Diogo Jorge Pereira do Vale; NUNES-COSTA, Rui Alexandre; CASTRO, Maria Conceição; PREGO, Joana. **Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais**. Revista Psíquica Clínica. Vol 38, n. 1, 2011. p. 29-33.

ROIM, Daiane Del Massa; BARBOSA, Talita Prado. **A interferência da separação familiar na aprendizagem infantil**. Revista FAIP, 2015. Disponível em: http://faip.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/EU5WFxL28IhD73U_2015-5-18-22-9-51.pdf. Acesso em 28 mai 2020.

SANTOS, Josilene dos Anjos. **Agressividade: reflexo e consequências no ambiente escolar**. Monografia. Curso de Pedagogia. Universidade Federal Paraíba. João Pessoa, 2013.

SOUZA, Sarah Danielle Cardoso; ARAÚJO, Ismael Xavier de. **Divórcio dos pais e dificuldades na aprendizagem dos filhos: a importância da família no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Realize, 2014. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_11_26_41_idinscrito_2758_8115825674dc52b43ba4c6cd32a24452.pdf. Acesso em 10 jun 2020.



APÊNDICES



APÊNDICES- A – Questionários para professores

Questionário destinado aos professores com objetivo de investigar através de análises feitas nas instituições, como se dá o desenvolvimento de crianças que lidam com a separação de pais, a fim de discorrer conhecimentos específicos sobre o assunto.

Dados do entrevistado:

1) Sexo:

Masculino Feminino Outros

2) Faixa etária:

- até 18 anos
 entre 18 e 23 anos
 entre 24 e 30 anos
 entre 31 e 40 anos
 entre 41 e 54 anos
 acima de 55 anos

3) Estado civil:

- solteiro
 casado
 divorciado
 viúvo

4) Grau de formação:

- magistério
 graduação

- pós-graduação
- mestrado
- doutorado
- outro.

5) Tempo de atuação:

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 19 anos
- 20 anos ou mais.

6) Você tem ou já teve alunos de pais separados, nas turmas que você leciona ou lecionou?

- SIM NÃO

7) Você acha que a separação dos pais, atrapalha no rendimento escolar do filho?

- SIM NÃO

8) E nas interações com os colegas, você acha que interfere? Justifique.

- SIM NÃO

9) Qual a intervenção que você, como professora faz mediante os problemas apresentados por esses alunos?

10) Quais os principais desafios para lidar com essas crianças em fase da separação dos pais dentro do contexto escolar ?
